



Avaliação Externa das Escolas
Relatório de escola

Agrupamento de
Escolas da Correlhã
PONTE DE LIMA

Delegação Regional do Norte da IGE
Datas da visita: 09 a 11 de Fevereiro de 2010

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento Vertical de Escolas da Correlhã (Ponte de Lima), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada entre 09 e 11 de Fevereiro de 2010.

Os capítulos do relatório - *Caracterização do Agrupamento, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais* - decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como o contraditório apresentado pelo Agrupamento, estão disponíveis no sítio da IGE na área

[Avaliação Externa das Escolas 2009-2010](#)

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM - Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM - A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE - Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE - Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas da Correlhã localiza-se no concelho de Ponte de Lima, em ambiente rural, abrangendo actualmente na sua área pedagógica quatro freguesias: Correlhã, Seara, Facha e Vitorino das Donas. A 1 de Setembro de 2008, com a construção da Escola Básica do 1.º ciclo e Jardim-de-Infância (EB1/JI) da Correlhã, anexa à Escola Básica com 2.º e 3.º Ciclos (EB2,3) da Correlhã, constitui-se a Escola Básica Integrada da Correlhã, concluindo-se esta concentração logística das escolas com a construção do Centro Escolar da Facha (1 de Setembro de 2009), onde estão integradas as EB1 e JI das freguesias da Seara, Facha e Vitorino das Donas. Desta forma, o Agrupamento concentra-se em duas edificações que facilitam a sociabilização dos alunos e enriquecem a sua vivência escolar. A Escola-Sede do Agrupamento apresenta uma construção confortável e harmoniosa, constituindo um pólo educativo assente numa estrutura de blocos unidos, com dois pisos, que comportam 25 salas de aula, normais e específicas. A estruturação física desta edificação completa-se com uma Biblioteca devidamente apetrechada, a qual se complementariza com a existente no bloco destinado ao Jardim-de-Infância e EB1 da Correlhã, em que, conjuntamente com as doze salas de aula para o 1.º ciclo e educação pré-escolar, usufrui de gabinetes de trabalho de professores, salas dos assistentes operacionais e técnicos e de professores, gabinete destinado à Associação de Pais e Encarregados de Educação e sala das actividades de animação e apoio à família, para além de parque infantil existente com área definida para o recreio.

Actualmente o Agrupamento é frequentado por 897 crianças/alunos, dos quais 170 da educação pré-escolar, 286 do 1.º ciclo, 161 do 2.º ciclo, 250 do 3.º ciclo e 30 formandos em dois cursos de educação e formação (Tipo 2). É residual o número de alunos de outras nacionalidades. No âmbito da Acção Social Escolar, há 181 alunos abrangidos pelo escalão A e 148 pelo escalão B, o que significa que 47,2% dos discentes beneficia de auxílios económicos. Refira-se que 41,8% dos alunos do ensino básico não possuem computador nem Internet, contra 42,9%, que afirmam possuir estas duas ferramentas. Os que possuem apenas computador são 15,3%.

São conhecidas as habilitações académicas de 59,1% dos encarregados de educação. Destes, 50,9% têm o 2.º ciclo, 23,9% o 1.º ciclo, 14,2% o 3.º ciclo, 6,3% o ensino secundário, 4,2% têm um curso superior ou médio e 0,5% não têm habilitações. São conhecidas as profissões de 58,1% dos encarregados de educação. A sua distribuição é a seguinte: 59% Operários, artífices e trabalhadores da indústria, 20,6% Empregados dos serviços e comércio, 10,5% são Quadros superiores, dirigentes e profissões intelectuais, 5,4% Trabalhadores não qualificados, 2,5% Empregados na agricultura e trabalho qualificado da agricultura e pescas e 2% Técnicos e profissões de nível intermédio.

O corpo docente, segundo dados do Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do ME (MISI), é constituído por 95 docentes, dos quais 80% são professores do quadro. Refira-se que 64% dos docentes possuem menos de 20 anos de serviço e 80% têm até 50 anos de idade. Do pessoal não docente fazem parte 27 trabalhadores, sendo 19 assistentes operacionais e oito assistentes técnicos. Destes, 92,6% têm menos de 20 anos de serviço e 100% têm 30 ou mais anos de idade.

III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. Resultados

BOM

O Agrupamento tem instituído práticas sistemáticas de análise dos resultados escolares que implicam, não apenas os docentes titulares de grupo/turma e conselhos de turma, como também os departamentos curriculares e o Conselho Pedagógico. Deste trabalho resulta a identificação de áreas de maior insucesso e a definição das estratégias tendentes à sua superação. Na educação pré-escolar são elaborados registos da aquisição de competências das crianças que são transmitidos, periodicamente, aos encarregados de educação. No que se refere às taxas de transição, os resultados escolares do Agrupamento situam-se, em todos os ciclos e anos de escolaridade, acima dos valores nacionais, o que evidencia a eficácia das estratégias implementadas para a superação de eventuais dificuldades de aprendizagem. O desempenho dos alunos nas provas de aferição, nos últimos três anos, evidencia a persistência de algumas dificuldades em Língua Portuguesa, tanto no 4.º ano, como no 6.º ano de escolaridade com valores abaixo dos nacionais, à excepção dos resultados do 4.º ano, em 2009, que superaram os nacionais. Tendência inversa observa-se em Matemática, cuja percentagem

de níveis positivos se situou sempre acima da nacional, com excepção do 4.º ano em 2008 e do 6.º ano em 2009, cujos valores ficaram ligeiramente abaixo dos nacionais. No que se refere aos resultados dos exames nacionais do 9.º ano de escolaridade, o desempenho dos alunos é positivo, dado que as médias em Língua Portuguesa e Matemática igualaram ou superaram as nacionais.

A participação e o desenvolvimento cívico são dimensões muito valorizadas e reflectem as prioridades do Projecto Educativo. Para além do envolvimento dos alunos no embelezamento dos espaços escolares, o Agrupamento promove estas dimensões através da participação em projectos de dimensão europeia, tais como o Clube Europeu e o Projecto *Comenius*, os quais têm proporcionado vivências culturais diversificadas e enriquecedoras em resultado dos intercâmbios com alunos de escolas europeias. O clima educativo que se vivencia é facilitado pelo comportamento disciplinado dos alunos, pela forte identificação com a sua escola e pelo respeito entre todos os intervenientes da comunidade escolar.

Muito embora o Agrupamento se debata com constrangimentos decorrentes da sua localização em ambiente rural, da inexistência dos Serviços de Psicologia e Orientação que assegure a orientação vocacional dos alunos, bem como do baixo capital cultural presente na maioria das famílias, a construção de clima educativo propício às aprendizagens, o investimento estratégico em novas ofertas formativas e a existência de múltiplos dispositivos de valorização das aprendizagens têm permitido ultrapassar as dificuldades com sucesso e registar impactos positivos nos resultados escolares.

2. Prestação do serviço educativo

BOM

A articulação e a sequencialidade entre os diferentes níveis de educação e ensino ainda não estão consolidadas, existindo, por isso, espaço para melhoria. A articulação interdisciplinar é patente no desenvolvimento de determinados projectos e actividades, bem como na elaboração e execução dos projectos curriculares de turma. Apesar de se terem observado aulas no âmbito do processo de avaliação do desempenho dos docentes, ainda não existem procedimentos sistemáticos de acompanhamento directo da prática lectiva em sala de aula. Este acompanhamento é realizado, por via indirecta, nas reuniões dos departamentos, dos grupos disciplinares e dos conselhos de turma. O Agrupamento está atento à situação dos alunos referenciados com necessidades educativas especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem, assegurando o seu efectivo acompanhamento através dos docentes de educação especial e de apoio educativo, em articulação com algumas instituições locais, desenvolvendo um trabalho meritório, quer no domínio dos apoios e diferenciação pedagógica, quer no domínio do acompanhamento psicológico individual ou em grupo de alunos. De igual modo, existe um trabalho importante na vertente da orientação escolar e vocacional e ainda no encaminhamento de alunos para centros de actividades ocupacionais e de integração na via profissionalizante.

Os docentes demonstram uma visão abrangente do currículo, promovendo aprendizagens que vão para além do cumprimento estrito dos programas nacionais. Nesta vertente é de realçar a diversidade de actividades e projectos desenvolvidos, bem como o trabalho desenvolvido no âmbito dos clubes existentes. O Agrupamento promove o desenvolvimento do ensino experimental aproveitando os laboratórios existentes na Escola-Sede e os recursos humanos na promoção de actividades práticas nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos. As actividades e os projectos, o estímulo ao saber científico, as saídas ao exterior, o intercâmbio com várias escolas europeias e a valorização cultural local traduzem a abrangência do currículo e a valorização dos saberes.

3. Organização e gestão escolar

BOM

Os documentos estruturantes do Agrupamento revelam coerência, ainda que apresentem debilidades a nível da avaliação da eficácia das medidas e dos planos de acção implementados. A distribuição do serviço docente e não docente é realizada de acordo com critérios pedagógicos definidos, tendo em conta os interesses dos alunos e o bom funcionamento dos serviços. A formação contínua do pessoal docente e não docente é entendida como uma condição para a melhoria do seu desempenho, pelo que são dinamizadas, a nível interno, acções de formação, principalmente na área das tecnologias da informação e comunicação. São de destacar os esforços da direcção no sentido de reforçar a imagem do Agrupamento, nomeadamente pela melhoria das instalações e dos seus espaços exteriores e ainda para captar recursos financeiros, para além dos provenientes do Orçamento do Estado, tendo em vista criar condições propícias a um ensino de qualidade e garantir a

equidade no acesso aos bens educativos. A segurança é objecto de uma actuação preventiva sistemática nas unidades educativas.

A direcção com o apoio e a colaboração activa das associações de pais e encarregados de educação tem promovido várias iniciativas para envolver os pais no acompanhamento dos seus educandos e na dinâmica do Agrupamento. Cultivam-se parcerias com as instituições locais e regionais ligadas ao mundo empresarial, social e cultural.

As evidências recolhidas permitiram constatar que existe uma actuação sistemática orientada para a equidade e justiça, seja na inserção dos alunos nas turmas, na elaboração dos horários e no acesso às actividades e projectos, seja na resolução de problemas sociais.

4. Liderança

MUITO BOM

A liderança está enquadrada pelos documentos estruturantes e orientadores do Agrupamento, onde estão definidos, hierarquizados e calendarizados os objectivos, definidas metas e estabelecidas prioridades. A direcção, com especial relevo para a Directora, é motivada e empenhada, orientando a sua acção para tarefas definidas, no sentido da melhoria dos processos e dos resultados e para a criação de um clima de acolhimento e integração e de uma cultura de escola que facilite o sentido de pertença. O aprofundamento da articulação entre os diferentes ciclos, órgãos de direcção, administração e gestão e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica é uma das prioridades de todos os envolvidos. A participação no quotidiano escolar é trabalhada de forma estratégica, através de uma gestão aberta, dialogante e com delegação de competências e consequente responsabilização da gestão intermédia, sempre que tal se justifica. Os níveis de assiduidade e de satisfação de docentes e não docentes são elevados e não há registo de incidentes críticos de relevo nestes grupos profissionais. A abertura à inovação caracteriza-se pela concretização de projectos em que as tecnologias da informação e comunicação são utilizadas como ferramentas ao serviço das didácticas, como é o caso da Matemática, bem como da adesão a projectos nomeadamente o Projecto *Net-lândia*, do qual tem resultado um impacto muito positivo, quer nas aprendizagens realizadas quer nos resultados obtidos pelos alunos.

O Agrupamento estabelece ainda um conjunto significativo de parcerias e protocolos com associações e entidades situadas na sua área de influência aderindo, também, a vários projectos de âmbito local, por exemplo a participação na Feira Medieval do concelho de Ponte de Lima, o que lhe confere visibilidade e reforça a sua imagem externa.

A forma como o Agrupamento está organizado, embelezado e gerido, a qualidade do clima e da cultura organizacionais, a busca de melhoria contínua, a promoção do bem-estar e do sucesso global dos alunos, a abertura ao exterior, a prática da internacionalização em favor dos alunos e das suas vivências são o resultado de uma liderança muito dinâmica e empenhada, pese embora o facto do processo de auto-avaliação se encontrar numa fase inicial.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

SUFICIENTE

O Agrupamento tem instituídas algumas práticas dispersas de auto-avaliação ao nível das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e dos órgãos de direcção, administração e gestão, com enfoque nos resultados escolares e nos relatórios apresentados pelas diferentes estruturas intermédias ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral. Ainda que deste processo decorra a identificação de alguns pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades de melhoria a incorporar no planeamento da acção educativa, permanecem fragilidades dada a inexistência de um processo de auto-avaliação mais abrangente e estruturado que permita integrar, num todo coerente, as práticas dispersas que estão instituídas. Este trabalho encontra-se agora a cargo de uma equipa de auto-avaliação recentemente constituída que já procedeu à sua planificação e divulgação. Porém, a vontade de melhoria organizacional, suportada pelo empenho e entusiasmo da generalidade dos profissionais, poderá construir uma cultura de questionamento mais abrangente e constituir-se como alicerce para a sustentabilidade do seu progresso futuro.

IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

Na educação Pré-escolar são elaborados registos sobre as competências adquiridas pelas crianças, dos quais é dado conhecimento aos encarregados de educação, no final dos períodos lectivos. Neste nível e nos três ciclos do ensino básico encontram-se instituídas práticas sistemáticas de análise dos resultados escolares que envolvem, num primeiro momento, os titulares de grupo/turma e os conselhos de turma, bem como os departamentos curriculares. Desta análise resulta a identificação das áreas de maior sucesso e insucesso, bem como a definição de estratégias tendentes à melhoria dos resultados nas disciplinas problemáticas, tais como o apoio pedagógico.

O Agrupamento tem taxas de transição/conclusão nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, pela mesma ordem, de 98,2%, 97% e 93,9%, o que as situa acima das nacionais em 2,1%, 5% e 8,8%, respectivamente. Quando comparadas as percentagens de níveis positivos das provas de aferição com os resultados nacionais nos últimos três anos, registam-se, em Língua Portuguesa, resultados abaixo dos nacionais nos 4.º e 6.º anos, com excepção do 4.º ano, em 2009, que superou a média nacional em 4,5%. Em Matemática, nos três últimos anos, a percentagem de níveis positivos situa-se sempre acima da nacional, com excepção do 4.º ano em 2008 e do 6.º ano em 2009, cujos valores ficaram ligeiramente abaixo dos nacionais (0,4% e 2,9%, respectivamente).

No que se refere aos resultados dos exames nacionais do 9.º ano de escolaridade, a média das classificações em Língua Portuguesa igualou a nacional nos anos de 2007 e 2008 e superou-a em 0,3 pontos, numa escala de 1 a 5, em 2009. Em Matemática, a média ficou sempre acima da nacional, com excepção do ano de 2007 em que igualaram esse valor. O Agrupamento, por intermédio de relatórios apresentados ao Conselho Pedagógico, monitoriza a eficácia dos planos de recuperação e acompanhamento aplicados aos alunos que revelam maiores dificuldades de aprendizagem. As situações de desistência e abandono escolar consideram-se resolvidas (nenhuma situação registada no último ano), para o que terão contribuído, para além das estratégias de apoio pedagógico, a criação dos cursos de educação e formação.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

O ambiente educativo vivenciado no Agrupamento reflecte as prioridades educativas do Projecto Educativo, centrado na educação para a cidadania. Efectivamente esta é uma dimensão muito valorizada da vida escolar, dado que o Agrupamento desenvolve e participa em projectos de dimensão europeia, tais como o Clube Europeu e o Projecto *Comenius*, os quais têm possibilitado vivências culturais diversificadas e enriquecedoras em resultado dos intercâmbios com alunos de escolas europeias. Por sua vez, ainda que não sejam promovidas iniciativas formais de auscultação dos alunos, estes identificam as aulas de Formação Cívica, orientadas pelo director de turma, como os momentos privilegiados para a discussão dos assuntos da turma e de outras iniciativas promotoras da sua envolvência na vida escolar. Existe uma Associação de Estudantes, de constituição muito recente, que desenvolve algumas iniciativas orientadas para a ocupação dos tempos livres dos alunos, se bem que ainda permaneça frágil a sua acção e a sua afirmação junto dos mesmos. Ainda assim, é particularmente visível o envolvimento dos alunos no embelezamento dos espaços escolares com a exposição permanente de trabalhos, sendo reconhecido o empenho da direcção, dos professores e dos trabalhadores para a criação de um ambiente favorável à sua participação que se concretiza, também, através da grande diversidade de actividades com destaque para a Feira Medieval do concelho de Ponte de Lima e para os clubes, tais como os clubes de jornalismo, de música, de história, entre outros. Merecem relevância alguns projectos, cujos objectivos têm a ver com questões transversais na dimensão da cidadania, como a educação ambiental ou a educação para a saúde.

1.3 Comportamento e disciplina

Esta é uma dimensão que não se assume como problemática na vida escolar. Com efeito, os alunos conhecem e cumprem as regras, têm um comportamento disciplinado, quer na relação com os seus pares, quer com

docentes e não docentes. Os alunos, para além de disciplinados, são assíduos e pontuais, para o que contribuirá a valorização dessas dimensões no Projecto Educativo e a sua operacionalização em contexto de sala de aula, particularmente, na área curricular não disciplinar de Formação Cívica, onde são debatidas as questões alusivas a estas matérias. Os alunos e os encarregados de educação reconhecem a atitude pró-activa dos directores de turma que rapidamente identificam e agem de acordo com as situações detectadas, mas também do pessoal não docente que, em função da sua dedicação, soube granjear o respeito e a consideração dos alunos. Quando se observa algum comportamento desadequado dentro da sala de aula, o aluno é acompanhado à Biblioteca ou à sala de estudo, onde realiza uma tarefa previamente definida. A profusão de trabalhos dos alunos nos espaços escolares e o respeito que os alunos manifestam em relação a estes espaços evidenciam a intencionalidade com que o Agrupamento trabalha estas dimensões, sendo notório o impacto positivo no ambiente e no clima de trabalho.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

Muito embora o Agrupamento enfrente constrangimentos que decorrem da inexistência dos Serviços de Psicologia e Orientação, bem como do baixo capital cultural presente na maioria das famílias, a verdade é que o clima educativo propício às aprendizagens e o investimento estratégico em novas ofertas educativas, designadamente os cursos de educação e formação, e em múltiplos dispositivos de valorização das aprendizagens têm permitido ultrapassar as dificuldades com sucesso. Assim, a aposta nas tecnologias da informação e comunicação e a criação de espaços alternativos de aprendizagem, como é o caso da oficina da Matemática, a sala de estudo permanente, os clubes temáticos, tais como o Clube Europeu, o clube de jornalismo, viajar no tempo, *À descoberta da História*, o clube de música e os projectos *Comenius* e *Educar para a Saúde*, são exemplos de promoção e valorização dos saberes e das aprendizagens, com um impacto positivo nos resultados escolares.

São conhecidas as expectativas dos alunos face à escola, nomeadamente em resultado das auscultações levadas a cabo pelos titulares de turma e directores de turma, sendo estes os principais responsáveis pelo acompanhamento dos alunos, designadamente na sua integração na turma e na escola e no aconselhamento e orientação para o prosseguimento de estudos. Assim, a generalidade dos alunos tem vindo a dar prosseguimento aos seus estudos quer no ensino secundário regular, quer nas escolas profissionais da região, dispendo o Agrupamento destes dados e tendo, inclusivamente, acompanhado o seu desempenho académico.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

A articulação curricular é assegurada pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, sob a orientação e o acompanhamento do Conselho Pedagógico ainda que esta seja uma área pouco consolidada e onde persistem debilidades. Os departamentos curriculares reúnem, regularmente, para elaborar as planificações das diferentes disciplinas e áreas do saber, aferir os critérios de avaliação, reflectir sobre os resultados dos alunos, partilhar de experiências e materiais, construir materiais de avaliação e verificar o cumprimento dos programas. As educadoras de infância realizam em conjunto com os docentes do 1.º ciclo reuniões onde planificam a dinamização de diversas actividades educativas. A sequencialidade limita-se à transmissão de informação sobre as competências adquiridas pelas crianças aos professores do 1.º ano, não se encontrando consolidadas nos restantes ciclos. A articulação interdisciplinar é patente no desenvolvimento de determinados projectos e actividades, bem como na elaboração e execução dos projectos curriculares de turma. Apesar da inexistência de Serviços de Psicologia e Orientação, o Agrupamento promove actividades de orientação dos alunos e famílias nas opções a tomar, através de actividades de formação e de esclarecimento. A divulgação de opções e de orientação vocacional é realizada em articulação com os directores de turma e com o apoio de algumas instituições locais.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

Existe coerência entre o planeamento da actividade lectiva e as orientações emanadas pelos diferentes departamentos curriculares dado que os projectos curriculares de grupo/turma decorrem dessas mesmas

orientações ainda que incorporem as especificidades do trabalho a desenvolver com cada turma. Existem orientações para a elaboração dos projectos curriculares de turma e os departamentos adaptam os critérios gerais de avaliação dos alunos às especificidades das disciplinas. A construção dos instrumentos de avaliação diagnóstica é fruto de um trabalho cooperativo entre os docentes, nomeadamente entre os docentes do 4.º e 5.º anos de escolaridade. A direcção, o Conselho Pedagógico e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, a partir dos registos de avaliação de final de período e ano lectivo, procedem à reflexão dos resultados dos alunos e implementam estratégias para a promoção do sucesso.

O acompanhamento da prática lectiva em sala de aula não constitui uma prática assumida. A sua monitorização é realizada, de forma indirecta, pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, através das planificações, da auscultação sobre o cumprimento dos programas e as consequentes estratégias utilizadas.

2.3 Diferenciação e apoios

A referenciação e a avaliação das crianças/alunos com necessidades educativas especiais são realizadas por iniciativa dos encarregados de educação, dos docentes, em especial directores de turma, dos técnicos ou serviços de saúde. Os docentes da educação especial, os conselhos de turma, os titulares de grupo/turma e os órgãos de direcção, administração e gestão colaboram na definição da resposta educativa e asseguram a sua concretização na perspectiva do sucesso educativo. As medidas específicas contemplam: currículos individuais, adaptações curriculares, condições especiais de avaliação, apoio pedagógico personalizado e acompanhamento em sala de estudo. Não obstante a inexistência dos Serviços de Psicologia e Orientação, o Agrupamento recorre a várias instituições locais e/ou de proximidade com as quais mantém protocolos, tais como, o Centro de Saúde, Associação de Paralisia Cerebral, Associação Amigos do Autismo (com a prestação de auxílio familiar e despistagem), Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Diminuído Mental (com a despistagem e acompanhamento profissional), Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal, Câmara Municipal de Ponte de Lima, Centro Equestre do Vale do Lima (para a hipoterapia), Centro Hospitalar de Viana do Castelo e parcerias com empresas locais no âmbito de programas de transição para a vida activa dos alunos com necessidades educativas de carácter permanente. As estratégias de diferenciação explícitas nos planos de recuperação e de acompanhamento, a dinamização de projectos com impacto nas aprendizagens e a disponibilidade dos docentes nas horas de trabalho de estabelecimento têm contribuído para a eficácia das aprendizagens e o consequente sucesso educativo.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

O Agrupamento, tendo em conta os interesses e as expectativas dos alunos, os recursos de que dispõe e o meio sociocultural onde se insere, alargou a oferta educativa com a abertura de dois cursos de educação e formação (Electricista de Instalações e Cozinha) que respondem aos interesses dos alunos e às necessidades locais. A componente experimental constitui uma presença sistemática, designadamente no ensino das Ciências e no Projecto de Educação para a Saúde. A Matemática tem sido beneficiada com a adesão ao Plano de Acção para a Matemática, com alargamento ao 1.º ciclo. O Agrupamento revela um grande dinamismo no desenvolvimento das componentes artística e desportiva através de um leque diversificado de projectos e actividades. A relevância reconhecida pelas temáticas que envolvem as actividades e os projectos, nomeadamente o clube europeu, o clube de jornalismo, o clube de teatro, o projecto *Comenius*, a *Net-landia*, o Desporto Escolar com áreas de referência e as iniciativas, como a feira do livro, a feira medieval, o arraial minhoto, as exposições diversas e muitas outras, constituem oportunidades que potenciam a educação e a formação integral das crianças/alunos, indo ao encontro do Projecto Educativo, cujo lema é interagir para melhorar.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

Os documentos orientadores (Projecto Educativo, Projecto Curricular, Plano Anual de Actividades) constituem-se como instrumentos de gestão, transmitindo uma visão centrada na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, na diversificação curricular, bem como na luta contra o insucesso e o abandono escolares. No entanto, não definem indicadores concretos que permitam avaliar a eficácia das diferentes medidas

implementadas. Foram definidos critérios para a atribuição do Estudo Acompanhado e para o meio bloco da oferta de escola, tendo em vista o incremento da cidadania e a melhoria das aprendizagens nas disciplinas com mais insucesso. Ainda, no sentido de melhorar a qualidade das aprendizagens nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática implementaram-se medidas tais como a sala de estudo, a oficina da Matemática, o Plano de Acção para a Matemática, a plataforma *Moodle*, a *Net-landia*, entre outras.

3.2 Gestão dos recursos humanos

Na distribuição do serviço docente prevalece como critério a continuidade pedagógica dos docentes, directores de turma e das equipas pedagógicas dos cursos de educação e formação. Na gestão do pessoal não docente ajusta-se, sempre que possível, o perfil às funções a desempenhar. Cultiva-se o acolhimento e a integração dos docentes, não docentes e alunos que ingressam pela primeira vez no Agrupamento, através de dinâmicas socializadoras positivamente reconhecidas, dando-lhes a conhecer o ambiente acolhedor, a organização e as normas de funcionamento.

O Agrupamento diagnosticou as necessidades de formação contínua do pessoal docente e não docente, tendo desenvolvido formação, a nível interno, nomeadamente na área das tecnologias da informação e comunicação. A comunidade educativa ouvida manifestou níveis de satisfação assinaláveis sobre a qualidade da comunicação e a circulação expedita da informação. Os assistentes técnicos respondem às necessidades do Agrupamento e desenvolvem as suas tarefas com profissionalismo e eficácia, bem como os assistentes operacionais que se sentem valorizados pela comunidade educativa e respeitados pelos alunos.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

Os espaços exteriores e interiores da Escola Básica Integrada da Correlhã e o Centro Educativo da Facha, que constituem o Agrupamento, estão limpos, bem cuidados e embelezados com trabalhos realizados pelos alunos, sendo as entradas vigiadas. A Escola-Sede dispõe, entre outros espaços/equipamentos, de (i) várias salas de aulas com quadros interactivos e projectores multimédia, (ii) sala de informática, (iii) sala de Matemática, (iv) sala de música, (v) sala de Educação Visual e Tecnológica, (vi) dois laboratórios de Ciências da Natureza e Físico-Química, (vii) uma Biblioteca/Centro de Recursos Educativos – que integra a Rede de Bibliotecas Escolares – apetrechada com equipamentos informáticos, áudio e vídeo, com um acervo bibliográfico razoável e diversificado. As crianças/alunos das EB1/JI têm também um centro de recursos/biblioteca que se prepara para integrar a Rede de Bibliotecas Escolares. O Agrupamento está a reforçar progressivamente o seu equipamento de base digital, com a aquisição de mais material, e a intensificar a utilização das tecnologias da informação e comunicação, utilizando-os para a comunicação interna. Consciente que o comportamento dos alunos é condicionado pela qualidade dos espaços, a direcção tem investido na sua requalificação, designadamente ao nível da pintura de algumas salas, da segurança, da salubridade e do cuidado dos espaços envolventes. A segurança é objecto de uma actuação preventiva sistemática através da implementação do Plano de Prevenção e Emergência que comportam a realização regular de exercícios e simulacros.

O Agrupamento procura captar verbas para além das provenientes do Orçamento do Estado, nomeadamente das juntas de freguesia, da cedência a título oneroso do pavilhão gimnodesportivo e da candidatura a projectos, que tem investido na criação de espaços pedagógicos bem equipados.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

São várias as iniciativas desencadeadas pelo Agrupamento para incrementar a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar, desde logo, as reuniões no início e no decurso do ano lectivo, com os docentes da educação pré-escolar, os professores titulares de turma do 1.º ciclo e os directores de turma, co-responsabilizando-os na organização escolar e no acompanhamento dos seus educandos. Também, como forma de aumentar a participação dos pais no acompanhamento dos seus educandos, os professores titulares de turma e os directores de turma flexibilizam os respectivos horários de atendimento. O Agrupamento promove acções de formação para pais, a realização de eventos e convívios, como Exposições Temáticas (da espiga ao pão, mantas elaboradas pelos pais), a Festa de Natal, a Feira do Livro e a Feira Medieval. Neste âmbito, releva-se a acção empenhada e dinâmica das associações de pais e encarregados de educação, que possuem uma visão esclarecida das potencialidades da organização, constituindo uma mais-valia para a resolução de

problemas. O Agrupamento desenvolve parcerias com instituições locais, ligadas ao sector empresarial, social e cultural, com vista ao combate ao insucesso e abandono escolares. Os pais e encarregados de educação conhecem os documentos estruturantes, têm acesso à plataforma digital e sobretudo têm uma voz activa nos órgãos onde têm assento, nomeadamente no Conselho Geral, Conselho Pedagógico e nos conselhos de turma.

3.5 Equidade e justiça

A política interna do Agrupamento pratica e incentiva o respeito pelos princípios da equidade e justiça na comunidade escolar. A equidade é um critério presente na distribuição do serviço docente, na constituição de turmas, na elaboração de horários, na avaliação das aprendizagens e no livre acesso às actividades e projectos. Numa perspectiva de igualdade de oportunidades, o Agrupamento responde às necessidades dos discentes de modo a permitir que vivenciem experiências que rompam com o ciclo de baixa escolarização familiar e de interioridade que os caracteriza, na maioria dos casos. A existência de parcerias com entidades externas, promotoras da inclusão, nomeadamente empresas locais, é uma prioridade no processo de desenvolvimento organizacional. Os alunos entrevistados consideram que há transparência, equidade e justiça no modo como são tratados e avaliados, com regras e critérios que afirmam conhecer e debater com os professores e respectivos directores de turma.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

Tendo em conta o contexto de ruralidade em que o Agrupamento se insere e a predominância de um baixo capital cultural na maioria das famílias, o Projecto Educativo orienta-se para dar resposta a estas problemáticas e apresenta um conjunto de prioridades que envolvem a promoção do sucesso escolar dos alunos e a aposta na sua formação como pessoas e cidadãos. Para o efeito, define objectivos e prioridades que são partilhados pela comunidade escolar com enfoque na qualidade das aprendizagens e na melhoria dos resultados escolares, com particular atenção à disciplina de Língua Portuguesa. Neste âmbito, a dinamização das bibliotecas escolares (foi instalada uma no Centro Escolar da Facha) e da sala de estudo constitui prioridade para a elevação das competências no domínio da Língua Portuguesa.

A aposta no Desporto Escolar, a dinâmica das tecnologias da informação e comunicação no espaço escolar e a vivência de um ambiente acolhedor, que assenta na existência de instalações cuidadas e de um clima de afecto, de diálogo, de promoção da participação e do sentido de segurança são exemplos de medidas intencionais para que o Agrupamento seja reconhecido e procurado pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo. O acompanhamento dos alunos, o facto de ser percebido como uma *escola de afectos*, de apresentar bons resultados a Matemática em todos os ciclos, faz deste Agrupamento uma instituição respeitada e de qualidade. A visão estratégica e o seu desenvolvimento futuro focalizam-se na capacidade de elaborar projectos inovadores no campo das tecnologias da informação e comunicação, colocando-as ao serviço da didáctica das disciplinas, aproveitando os recursos humanos existentes e o sucesso de experiências já ensaiadas com impactos muito positivos nos resultados escolares, como é o caso da Matemática.

4.2 Motivação e empenho

Os membros da direcção, especialmente a Directora, são muito empenhados, motivados e activos. Conhecem bem as áreas de intervenção relativas às diferentes lideranças, valorizam a complementaridade de funções, fazendo uma adequada delegação de competências, enquadrada por supervisão ajustada, e descentralizando decisões. As estruturas intermédias motivam os diferentes intervenientes, apoiam e monitorizam as acções desenvolvidas, sob supervisão e orientação da direcção.

Fruto de um clima de satisfação que se vivencia no quotidiano escolar e que é estrategicamente trabalhado pela direcção com base no diálogo, os níveis de assiduidade do pessoal docente e não docente são elevados. Não há notícia de incidentes críticos nestes grupos profissionais, o clima e ambiente organizacionais são percebidos como de excelência e os níveis de satisfação pela pertença à instituição muito elevados. As lideranças apostam estrategicamente na construção de uma cultura escolar positiva, integradora e aberta ao

exterior, através da participação da comunidade escolar num amplo conjunto de projectos e actividades que reforçam a imagem externa do Agrupamento.

4.3 Abertura à inovação

Existe abertura à inovação, concretizando-se sobretudo no envolvimento em projectos potenciadores de melhoria dos processos e dos resultados, como o Plano Nacional de Leitura e o Plano de Acção para a Matemática. Também são desenvolvidos outros projectos inovadores, relacionados com a aprendizagem, de entre os quais se salientam a *Net-lândia*, vocacionada para o ensino da Matemática, que consiste num concurso *online* que conta com a adesão de um número considerável de estudantes desta e de outras escolas do país. Para além deste, o Clube Europeu valoriza a dimensão do empreendedorismo e da multiculturalidade em que a mobilização entre estudantes no espaço europeu é dinamizada e operacionalizada pelos alunos. O recurso à hipoterapia, enquanto projecto vocacionado para alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, é também de referenciar.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

O Agrupamento estabelece parcerias activas, materializadas em protocolos e outras formas de associação com entidades sediadas na comunidade educativa. Dessas, é conveniente salientar a Câmara Municipal de Ponte de Lima, as juntas de freguesia, os Serviços Públicos de Saúde, os Bombeiros e empresas da sua zona de influência. Tem igualmente parcerias com instituições de referência, tais como a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, a Universidade Fernando Pessoa, a Universidade do Minho, o Centro de Formação do Alto Lima e a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Diminuído Mental. É junto destas instituições que o Agrupamento procura os apoios externos de que necessita para melhorar a prestação do seu serviço educativo, dos seus resultados, a qualificação de vivências psicossociais e a aquisição por parte dos alunos e das suas famílias de conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento de competências ao nível da cidadania e do saber-estar e da abertura ao mundo europeu.

Merece referência a parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Ponte de Lima que permitiu a requalificação de espaços, como por exemplo, a construção e equipamento do Centro Escolar Facha, do pavilhão desportivo da Escola-Sede e das bibliotecas escolares. Aderiu, também, a vários projectos de âmbito local, por exemplo a participação na Feira Medieval do concelho de Ponte de Lima, o que confere visibilidade e reforça a sua imagem externa.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

5.1 Auto-avaliação

O Agrupamento já tem instituídas algumas práticas de auto-avaliação ao nível das estruturas de coordenação e supervisão educativa e dos órgãos de administração e gestão. Para além da análise periódica dos resultados académicos, tanto da classificação interna como da externa, comparando-os com os valores nacionais, é feita no final do ano lectivo uma avaliação global a partir de relatórios apresentados pelas diferentes estruturas intermédias ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral onde se procede à identificação dos pontos fortes e fracos bem como à preparação do novo ano lectivo. A identificação das oportunidades de melhoria tem resultado do aproveitamento deste processo. No entanto, o Agrupamento constituiu, no presente ano lectivo, uma equipa de auto-avaliação com representantes do pessoal docente, não docente e encarregados de educação, com o objectivo de construir um processo de auto-avaliação mais abrangente e estruturado, que permita integrar num todo coerente, as práticas dispersas que estão instituídas. Porém, este trabalho apesar de planificado, ainda se encontra numa fase embrionária de construção e aplicação dos inquéritos à comunidade escolar (alunos, pais, pessoal docente e não docente), pelo que o Agrupamento ainda não dispõe de resultados que permitam a construção de planos indutores de melhoria no seu funcionamento.

5.2 Sustentabilidade do progresso

A vontade de melhoria organizacional, explicitada nos documentos internos e transmitida pela generalidade dos intervenientes entrevistados, necessita de ser acompanhada pela implementação de práticas de auto-avaliação globalizantes e que garantam um progresso sustentado do Agrupamento. Sem prejuízo da reflexão interna já ensaiada desde há vários anos e que tem constituído oportunidade de melhoria, a verdade é que as dificuldades encontradas na estruturação de um modelo consistente e global de auto-avaliação, ainda, não permitiram a construção de uma cultura de questionamento abrangente e que possibilite uma identificação clara dos seus pontos fortes e fracos ou das oportunidades e constrangimentos existentes na envolvente. Porém, o empenho e entusiasmo da generalidade dos profissionais e a boa reputação social que o Agrupamento conseguiu construir junto da comunidade em que se insere poderão constituir-se como os alicerces para a sustentabilidade do seu progresso futuro.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do [Agrupamento de Escolas da Correlhã](#) (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- Os resultados de Matemática nas provas de aferição do 4.º ano e os dos exames nacionais do 9.º ano, em 2009.
- O clima educativo pautado pela disciplina e pelo respeito entre docentes, não docentes e alunos.
- A diversidade de actividades e projectos e a qualidade do trabalho desenvolvido pelos clubes.
- A participação das associações de pais e encarregados de educação e dos representantes da comunidade educativa na vida escolar.
- O dinamismo e empenho das lideranças de topo e intermédias.
- A concretização de projectos inovadores com recurso às tecnologias da informação e comunicação enquanto ferramentas ao serviço das aprendizagens.

Pontos fracos

- Os resultados nas provas de aferição do 6.º ano em Língua Portuguesa, inferiores, em regra, aos nacionais no último triénio;
- A frágil articulação e sequencialidade entre os diferentes ciclos de educação e ensino;
- A insuficiência de mecanismos generalizados de supervisão e acompanhamento da prática lectiva em sala de aula;
- A ausência de indicadores avaliativos da generalidade dos objectivos fixados nos documentos de planeamento;
- A falta de um processo de auto-avaliação abrangente e estruturado.

Oportunidades

- A recente construção do Centro Escolar da Facha, associada à instalação, neste estabelecimento, de uma biblioteca escolar, poderá favorecer o aprofundamento da articulação entre os ciclos de estudo e a dinamização de projectos orientados para a melhoria dos resultados dos alunos.

Constrangimentos

- A falta dos Serviços de Psicologia e Orientação poderá comprometer o despiste, a monitorização e o acompanhamento sustentado das situações problemáticas que ocorrem, bem como a orientação escolar e vocacional dos alunos.